

ATIVIDADES VOLTADAS À EQUIDADE DE GÊNERO NA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES NO PIBID

Maria Claudia Souza Bertoli ¹
Maéle Cardoso Ávila ²

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência de duas propostas envolvendo literatura para as infâncias realizadas em uma escola pública localizada no bairro Bacacheri em Curitiba- PR pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no ano de 2025. O subprojeto Alfabetização, letramento e diversidade com literatura infantil realizou atividades com diversas obras literárias abordando temas sensíveis, considerando questões sobre identidade, pertencimento, diversidade e justiça social. Entre as obras escolhidas, dois livros trouxeram, adicionalmente, reflexões sobre a equidade de gênero e a relevância das demonstrações de afeto durante a infância. As experiências no PIBID são oportunidades de aproximar as alunas do cotidiano da sala de aula e este contato com a realidade das crianças é o fato gerador das ações pedagógicas eficazes que atendem aos interesses e curiosidades delas, mas que também estão relacionadas ao cotidiano social que as cerca e do qual fazem parte. As propostas apresentadas neste trabalho envolveram a elaboração de brincadeiras coletivas que propiciaram discussões sobre afeto, equidade de gênero e o imaginário infantil, utilizando as situações cotidianas apresentadas nas histórias para promover reflexões com as crianças. Ainda hoje percebemos que os meninos são estigmatizados por participarem de brincadeiras de casinha ou de boneca por serem atividades que fazem alusão ao feminino, as propostas apresentadas neste trabalho utilizam bonecas, outros brinquedos e materiais comuns e acessíveis como, tecidos e faixas de TNT para elaborar vivências que ultrapassem os preconceitos e para discutir a importância de um planejamento inovador que entenda a equidade de gênero como tema relevante também na educação infantil por considerar a infância uma fase da formação humana importante para o desenvolvimento emocional e cognitivo saudáveis os quais são indispensáveis para a construção de uma sociedade melhor, com mais respeito à diversidade e conseqüentemente com menores índices de violência de gênero.

Palavras-chave: Diversidade, Equidade de Gênero, Infância, Literatura, Inovação.

INTRODUÇÃO

Este relato aborda as observações de duas propostas de literatura para as infâncias realizadas em uma turma de Pré II de uma escola pública municipal localizada no bairro Bacacheri, em Curitiba, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal do Paraná.

Durante o ano de 2025 o subprojeto Alfabetização, letramento e diversidade com literatura infantil realizou atividades com diversas obras literárias abordando temas sensíveis,

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PR, mariabertoli@ufpr.br;

² Mestre em Educação pela Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE; maeleformacao@gmail.com



considerando questões sobre identidade, pertencimento, diversidade e justiça social. Entre as obras escolhidas dois livros trouxeram, adicionalmente, reflexões sobre a equidade de gênero na educação infantil e a relevância das demonstrações de afeto durante a infância.

A aprendizagem envolve aspectos sociais e emocionais (Vygostsky,1991) e faz parte das atribuições da escola o ensino sobre as relações de gênero, a BNCC (2018) destaca o direito dos estudantes “ao respeito e ao acolhimento na sua diversidade, sem preconceito de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, convicção religiosa ou quaisquer outras formas de discriminação.”

APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

O foco inicial do subprojeto Alfabetização, letramento e diversidade com literatura infantil foi a promoção de uma educação antirracista, porém durante sua execução, além das questões raciais, dois livros abordaram questões relacionadas aos papéis de gênero e trouxeram oportunidades para atividades muito interessantes com as crianças.

No livro **Quero Colo** (BARBIERI,2016) é abordado o tema do afeto, entre pessoas e seus bebês e entre animais e seus filhotes, nas ilustrações deste livro identificamos que o colo feminino é sempre mais próximo e afetuoso do que o colo masculino, apesar dessas discrepâncias a proposta idealizada pela professora regente da turma, após a leitura, incentivou as crianças a utilizarem pedaços de tecidos e bonecas, pelúcias e animais de borracha, disponíveis na sala de aula, para criarem jeitos de carregarem os brinquedos junto ao corpo como se fossem bebês. As crianças ficaram muito animadas e com a ajuda da professora e das alunas participantes do PIBID criaram maneiras personalizadas de levar seus bebês e depois fizeram um passeio todos juntos pela escola com seus “filhos”.





VENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

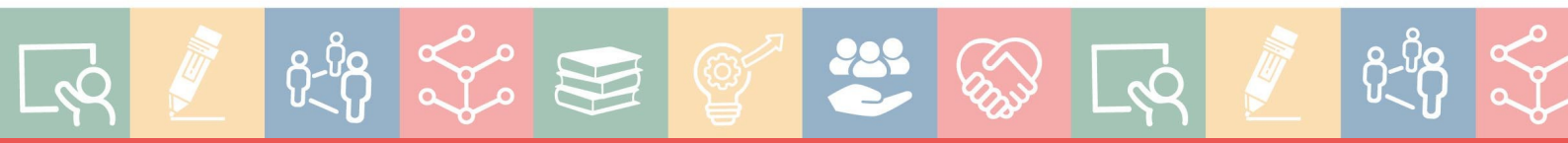
V PIBID SUL | V Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
III ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores



Foto: arquivo pessoal



Foto: arquivo pessoal



Uma mãe dá à luz a um menino e sua filha mais velha ganha uma boneca, essa é a história de **A Boneca de Rebeca** (Gonçalves,2021), neste livro também observamos uma apresentação de papéis de gênero bastante convencional, mas a proposta idealizada pela professora foi muito criativa, abordando a história da origem das Abayomis no Brasil, criadas pela artesã e educadora popular Lena Martins no Rio de Janeiro, na década de 1980, como ferramenta de conscientização e valorização da cultura negra, usando retalhos sem costura ou cola. Na atividade proposta para a turma do Pré II as crianças aprenderam a confeccionar as Bonecas Abayomis utilizando tiras de TNT. Elas adoraram a atividade, todas participaram e brincaram com suas bonecas que puderam ser levadas para a casa ao final da aula.



Foto: @bau.do.conhecimento





Foto: @bau.do.conhecimento

METODOLOGIA

Antes da realização de cada uma das propostas apresentamos o livro que será lido para às crianças e após a história explicamos as atividades.

Para a proposta do livro **Quero Colo** utilizamos bonecas, pelúcias, animais de plástico e faixas de tecidos de diferentes formatos, tamanhos e cores. As crianças exploraram qual o melhor tamanho e formato de tecido para prender seu brinquedo considerando o tamanho e forma de cada um.

A proposta do livro **A Boneca de Rebeca** envolveu tiras de TNT de diferentes formatos e cores e exigiu que a professora e alunas do PIBID aprendessem a confeccionar as bonecas para ensiná-las as crianças. A confecção das bonecas exige a realização de diversos nós, a maioria das crianças não tinha familiaridade com eles, foi um desafio que exigiu delas atenção e paciência e foi muito gratificante observar o aprendizado e evolução de cada uma.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências e práticas promovidas pelo PIBID são importantes para a formação crítica das futuras professoras e professores. Observar, interpretar, analisar e discutir, a partir de referenciais teóricos e epistemológicos, com o apoio das supervisoras e coordenadoras proporciona aos participantes do PIBID uma formação mais próxima ao cotidiano da sala de aula e o contato com a realidade das crianças é o fato gerador das ações pedagógicas eficazes.

Os livros trabalhados em sala de aula não são textos que exploram a equidade de gênero, mas ainda assim o olhar sensível da professora regente fez toda a diferença na escolha das atividades. As bonecas foram o centro das propostas e foram bem recebidas por meninos e meninas, mesmo sendo extremamente associadas ao feminino, à maternidade e ao cuidado. É possível que a idade das crianças, 5 a 6 anos, tenha contribuído para essa fácil aceitação, o apego às suas mães e familiares reproduz a naturalidade, uma vez que o carinho e demonstrações de afeto são parte do cotidiano delas. Ainda assim considero extremamente relevantes práticas docentes que incentivem atividades em que as crianças brinquem juntas, e brinquem também de bonecas, porque não?

No vídeo **Menino brinca de boneca?** crianças um pouco mais velhas, com idades entre 6 e 9 anos, conversam sobre o estigma que envolve meninos que gostam de brincar com bonecas, é interessante observar que as crianças identificam o preconceito e reconhecem que ele ocorre em casa, expresso na fala de pais, mães e familiares e na escola, pelos colegas, porém, o ambiente escolar parece ser mais seguro porque elas são ensinadas de que o preconceito é errado e deve existir o respeito em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo sobre as questões sociais atuais, envolvendo casos de violência de gênero ainda na adolescência, devemos nos questionar a respeito da qualidade do ambiente social e emocional que oferecemos às crianças. Quais padrões continuamos seguindo apesar de já termos conhecimento e meios de fazer diferente?



Por que os brinquedos que aludem ao imaginário de uma casa são sempre cor-de-rosa ou lilás? As crianças são induzidas a acreditar que existem brinquedos certos e errados para elas através de um código de cores que permitimos que se mantenha em vigor.

Quando uma criança usa o termo “mulherzinha” para ofender um colega o que está de fato sendo dito? A crença de que o feminino é algo inferior e sem valor pode ser o estopim para situações de violência. Devemos refletir sobre essas questões, porque caso o contrário privaremos nossas crianças de um convívio integrado e harmonioso.

Considero às atividades promotoras de equidade de gênero na educação infantil uma base relevante de mudança social, ao trazer naturalidade nas interações e integração das brincadeiras estabelecemos um ambiente emocional mais saudável e seguro para meninos e meninas aprenderem sobre empatia, respeito e equidade.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar sincera gratidão à Coordenação da CAPES, à Universidade Federal do Paraná (UFPR), às escolas participantes e supervisoras pelo apoio e oportunidade oferecidos durante minha participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esta iniciativa é fundamental para aprimorar as formações das futuras educadoras e educadores, proporcionando experiências práticas enriquecedoras.

Agradecimentos à Professora Orientadora do Subprojeto de Alfabetização Dulce Dirclair Huf Bais, a Professora Supervisora da EM Jaguariaíva Maéle Cardoso Avila e a professora Hissae Janice Pereira pela maestria com que conduzem a docência, sendo para mim uma fonte constante de inspiração.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela. Quero Colo! São Paulo: Edições SM, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FARIAS, Islorrane de Jesus. A Igualdade de Gênero e o Brincar na Educação Infantil.

Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2022.



GONÇALVES, Marlene de Fátima. A Boneca de Rebeca. Araucária/PR: Editora FATUM, 2021.

SAWAIA, Bader B et al. Afeto e Violência: lugares de servidão e resistência. Manaus: EDUA, 2020.

VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martin Fontes, 1991.

Rita em 5 minutos: Gênero e Natureza: <https://youtu.be/vK3koIjeWoc?si=6RhF-M5VmlBFdx4f>

O Desafio da Igualdade de Gênero. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=04u0UHEq2f4>

ONU Mulheres Brasil. Igualdade de Gênero. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZCGLC-vziRc>

TV PIÁ NA WEB. Menino brinca de boneca? Disponível em: <https://youtu.be/heCKfR83kQI>

Abayomi: https://youtube.com/shorts/5VpKKl2gOIU?si=eD9-3uM_mz4hn-s

